Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ATENDIMENTO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EMERGÊNCIA: A ENFERMAGEM E O CUIDADO

ATTENDANCE TO VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN EMERGENCY: NURSING AND CARE

Irene Alves da Silva[1]
Emmanuella Costa de Azevedo Melo[2]

RESUMO - A violência contra a mulher é definida como qualquer ato ou comportamento baseado no gênero, que provoque morte, lesão ou dor física, sexual ou psicológica à mulher, pode atingir pessoas de qualquer idade ou classe social. Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem no setor de emergência se definem em ações de um conhecimento técnico direcionados ao tratamento das lesões sofridas. O objetivo do estudo foi analisar a enfermagem e os cuidados ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica no setor de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa a qual foi desenvolvida na biblioteca virtual em saúde, com cruzamento dos descritores: violência doméstica, mulher, Atendimento, emergência que foram separados entre si pelo operado Booleano "AND". Os critérios para a seleção da amostra foram: texto completo, publicados em português diretamente ligado à temática, publicados no período de 2008 a 2018. Com o cruzamento dos descritores da referida base de dados obtivemos um número inicial de 53 publicações, as quais foram filtradas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Esse número reduziu-se para 17 artigos os quais foram analisados de modo que apenas 09 serviram para compor a amostra deste estudo. As pesquisas utilizadas nesse estudo contataram falhas na assistência devido a alguns profissionais argumentarem que a emergência não seria o lugar ideal para o atendimento a mulheres violentadas, e o preenchimento incorreto das fichas de notificações. Desta forma o presente estudo revela a necessidade da equipe de

[1] Enfermeira.
[2] Enfermeira, Especialista Em Saúde da Família com Ênfase Na Implantação das Linhas De Cuidado - UFPB.

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

enfermagem ter um olhar diferente quando se tratar de um caso de violência doméstica tanto na qualidade da sua assistência quanto na sua contribuição para o sistema de informações realizando o preenchimento correto das fichas de notificações.

Palavras-chave: Violência doméstica, Mulher, Atendimento, Emergência.

ABSTRACT - Violence against women is defined as any act or behavior based on gender, which causes death, injury or physical, sexual or psychological pain to the woman, can reach people of any age or social class. The care provided by the nursing team in the emergency sector is defined in actions of a technical knowledge directed to the treatment of the injuries suffered. The objective of the study was to analyze nursing and care of women victims of domestic violence in the emergency sector. It is an integrative review that was developed in the virtual health library, with cross-descriptors: domestic violence, woman, Attendance, emergency that were separated from each other by the "Boolean" operand "AND". The criteria for selecting the sample were: full text, published in Portuguese directly linked to the topic, published in the period from 2008 to 2018. With the cross-referencing of the database, we obtained an initial number of 53 publications, which were filtered according to the inclusion and exclusion criteria of the study. This number was reduced to 17 articles which were analyzed so that only 09 served to compose the sample of this study. The researches used in this study contacted service failures because some professionals argued that the emergency would not be the ideal place to attend to raped women, and incorrect completion of notification forms. In this way the present study reveals the need of the nursing team to have a different look when dealing with a case of domestic violence both in the quality of its assistance and in its contribution to the information system by performing the correct completion of the notification forms.

Keywords: Domestic violence, Woman, Attendance, Emergency.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

No início desse século, a violência, de modo geral, tem sido compreendida como um "fenômeno político-social", historicamente reconhecida e de pouca exploração no que se referem às intervenções pelas diferentes sociedades. Resulta de conflitos que envolvem autoridades, lutas de poder, o desejo de domínio, de posse e de destruição do outro e daquilo que lhe pertence (SALCEDO-BARRIENTOS et al., 2011). O tema "Violência contra a Mulher" foi destaque como tema de Redação do ENEM no ano de 2015, o que revela a sua relevância e gravidade na sociedade atual.

A violência contra a mulher, também chamada de *violência de gênero*, é definida como qualquer ato ou comportamento baseado no gênero, que provoque morte, lesão ou dor física, sexual ou psicológica à mulher, pode atingir pessoas de qualquer idade ou classe social. Significa que tanto vítimas como agressores podem surgir em qualquer espaço ou ambiente social. No entanto, estudos mostram que esse problema acontece mais entre as populações que são originadas de classes mais pobres, haja vista que essas pessoas vivem em condições de sobrevivência muito precárias (PINHEIRO; BARBOSA 2016).

No caso da *violência doméstica*, esta é considerada mais ampla, porque envolve pessoas que vivem sob o mesmo teto, sem que obrigatoriamente tenham, entre si, algum parentesco. De acordo com Madalozzo (2016) a violência doméstica é uma das formas mais comuns de violação dos direitos humanos que são mais cometidas e menos reconhecidas do mundo. Portanto, a violência doméstica contra a mulher é um problema reconhecidamente mundial.

Embora a violência doméstica contra a mulher seja considerada um problema mundial, esse ainda é um assunto de difícil abordagem e enfrentamento, tanto pelas próprias vítimas, quanto pelos profissionais das diversas áreas que oferecem atendimento a essas mulheres. Muitas mulheres ainda deixam de prestar queixa contra o agressor por não reconhecerem a situação vivida como violência, e isso podem ocorrer devido ao fato de que muitas das mulheres agredidas se sentem envergonhadas e culpadas pela agressão sofrida, o que provoca um grande constrangimento e que, muitas vezes, pode impedir as vítimas de procurarem ajuda e efetuarem a denúncia contra o seu agressor (ZANCAN; WASSERMANN; LIMA, 2013).

A ocorrência da violência doméstica não discrimina nível de escolaridade ou camada social de agressores ou vítimas. Pode ocorrer com frequência, considerando que

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

a mesma se projeta no espaço das relações familiares, envolvendo atos repetidos de agressão verbal e física, que se agravam, evoluindo para humilhações, agressões físicas e sexuais, desqualificações e ameaças, o que pode ocasionar danos físicos e psicológicos, já que a primeira envolve atos de agressão corporal a vítima, enquanto a segunda forma de agressão decorre de palavras, gestos, olhares a ela dirigidos, sem necessariamente ocorrer o contato físico. Considerando suas características, a violência psicológica geralmente evolui para a violência física (GARCIA et al., 2013).

Muitas mulheres são submetidas a situações de violência pelos seus parceiros conjugais por um período prolongado. A violência sexual, também presente no cotidiano das mulheres, é caracterizada como um ataque no qual o agressor, sem o consentimento da mulher, obriga-a a manter relações sexuais seja usando a força física ou ameaças. As situações podem envolver estupro, assédio sexual, coerção a pornografia, entre outras formas (COLOSSI; MARASCA; FALCKE, 2015).

A prestação dos serviços de saúde na emergência tem uma grande visibilidade quando se trata de atendimentos a vitimas de violência domestica, sendo a porta de entrada para a maioria das mulheres violentadas, devida o mesmo dispor de uma estrutura de grande porte no atendimento, sendo um importante indicador de violência ocorrido na cidade, pois é um lugar de referencia em casos de traumas e grandes lesões (DESLANDES, 1999).

Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem no setor de emergência se definem em ações de um conhecimento técnico direcionados ao tratamento das lesões sofridas por esta vitima de violência doméstica, no caso da sexual este atendimento é voltado para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e prevenção de uma gravidez indesejada, muitas das vezes a assistência de enfermagem se resume a realização da prescrição médica para realização da administração de medicamentos (MORAIS; MONTEIRO; ROCHA, 2010).

A Paraíba ocupa o 2.º lugar no *ranking* de crescimento de homicídios contra mulheres no Brasil. A cidade de João Pessoa é considerada a terceira capital brasileira com maior taxa de homicídios de mulheres, com 10,5 para cada 100 mil habitantes (G1. PB, 2015).

A escolha pela temática se justifica a observar mulheres que sofrem violência doméstica e procuram os serviços de emergência e muitas das vezes não denunciam o seu agressor.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Desta forma surge o interesse de saber qual é o atendimento de enfermagem a vitimas de violência doméstica na emergência? Procurando respostas a esta questão, o presente estudo tem por objetivo analisar os cuidados de enfermagem no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica no setor de emergência. A expectativa de seu desenvolvimento é que este estudo contribuirá em nível de conhecimento para acadêmicos de enfermagem e profissionais interessados pela temática.

REVISÃO DE LITERATURA

Violência contra a mulher

A Violência é definida de acordo com o a Organização Mundial da Saúde (OMS) como "[...] o uso da força física, do poder real ou ameaça, praticado contra si ou contra outra pessoa, ou ainda, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Também é entendida "[...] como uma violação dos direitos do ser humano, uma vez que é um meio aplicado para coagir ou submeter outra pessoa ao domínio sem seu consentimento" (PAIVA et al., 2014).

A autora afirma que a violência faz parte do dia a dia das pessoas, no Brasil e no mundo. Trata-se de um problema de grande gravidade, que é visto pela sociedade como algo comum e natural. É, portanto, considerado como um fenômeno que não é recente, mas que sempre foi mantido em silêncio e só a partir da década de 80, passou a ser pesquisada no Brasil. Ritt, Cagliari e Costa, (2009), as pesquisas podem contribuir para denunciar o conflito que esse drama provoca na população, por isso é compreendida como uma questão de saúde.

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, há vários tipos de violência: Violência contra a mulher; Violência de gênero; Violência doméstica; Violência Familiar; Violência física; Violência Institucional; Violência moral; Violência patrimonial; Violência psicológica e Violência sexual (CNJ, 2006).

A violência contra a mulher, também chamada de *violência de gênero*, é definida como qualquer ato ou comportamento baseado no gênero, que provoque morte, lesão ou dor física, sexual ou psicológica à mulher, pode atingir pessoas de qualquer idade ou classe social. Significa que tanto vítimas como agressores podem surgir em

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

qualquer espaço ou ambiente social. No entanto, estudos mostram que esse problema acontece mais entre as populações que são originadas de classes mais pobres, haja vista que essas pessoas vivem em condições de sobrevivência muito precárias (SANTOS et al., 2014).

No caso da *violência doméstica*, esta é considerada mais ampla, porque envolve pessoas que vivem sob o mesmo teto, sem que obrigatoriamente tenham, entre si, algum parentesco. De acordo com Madalozzo (2016) a violência doméstica é uma das formas mais comuns de violação dos direitos humanos que são mais cometidas e menos reconhecidas do mundo. Portanto, a violência doméstica contra a mulher é um problema reconhecidamente mundial.

Durante muito tempo, a violência contra a mulher foi aceita pela sociedade. Isso provocou o que as autoras chamaram de "uma impregnação das identidades culturais" de homens e mulheres, no que diz respeito à violência, elevando a tolerância para determinadas demonstrações de agressividade. E essa impregnação foi tão profunda que mesmo com o passar dos tempos e até os dias atuais, mesmo quando existem leis que desaprovam esses tipos de violência, como a Lei Maria da Penha, por exemplo, as mulheres agredidas ainda demonstram muita dificuldade em perceber e reconhecer o que caracteriza uma violência contra si (SANTOS et al., 2014).

Embora a violência doméstica contra a mulher seja considerada um problema mundial, esse ainda é um assunto de difícil abordagem e enfrentamento, tanto pelas próprias vítimas, quanto pelos profissionais das diversas áreas que oferecem atendimento a essas mulheres. Muitas mulheres ainda deixam de prestar queixa contra o agressor por não reconhecerem a situação vivida como violência, e isso podem ocorrer devido ao fato de que muitas das mulheres agredidas se sentem envergonhadas e culpadas pela agressão sofrida, o que provoca um grande constrangimento e que, muitas vezes, pode impedir as vítimas de procurarem ajuda e efetuarem a denúncia contra o seu agressor (ZANCAN; WASSERMANN; LIMA, 2013).

De acordo com o Jornal *Folha de São Paulo* (2013) das mulheres que relatam viverem em situação de violência, 77% sofrem agressões uma vez por semana ou todos os dias. A Organização das Nações Unidas (ONU) informou que mais de um terço das mulheres de todo o mundo é vítima de algum tipo de violência. A cada cem mil mulheres 4,4 são assassinadas, número esse que coloca o Brasil no 7.º lugar no *ranking* dos países nesse tipo de crime.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Muitas mulheres são submetidas a situações de violência pelos seus parceiros conjugais por um período prolongado. A violência sexual, também presente no cotidiano das mulheres, é caracterizada como um ataque no qual o agressor, sem o consentimento da mulher, obriga-a a manter relações sexuais seja usando a força física ou ameaças. As situações podem envolver estupro, assédio sexual, coerção a pornografia, entre outras formas (HERCULANO; SQUIZATTO; ROMERA, 2015).

A violência sexual ocasiona às mulheres sentimentos de submissão e dependência, além de torná-las profundamente humilhadas por serem usadas como objeto sexual do parceiro. O drama de violência doméstica é uma situação grave e que não deve ser banalizada nem muito menos percebida como um acontecimento natural, devendo ser tratada como uma questão de saúde pública, porque provoca sofrimento e pode causar o adoecimento da vítima (SILVA, 2016).

Assistência de enfermagem a vitímas de violência doméstica

Geralmente os profissionais de enfermagem têm muita dificuldade em lidar com mulheres vítimas de violência doméstica. Esse tipo de atendimento exige que profissionais de saúde e principalmente o profissional da enfermagem estejam capacitados para receber as mulheres agredidas, enfrentar o problema e cuidar com responsabilidade, fazendo os encaminhamentos necessários de acordo com a necessidade de cada paciente atendida nessa situação (SANTOS et al., 2014).

A equipe deve estar atenta às mulheres que buscam o atendimento com manifestações clínicas de violência, observando que algumas lesões físicas provavelmente são resultantes de agressões causadas pelo uso de algum tipo de arma, pela aplicação de socos e pontapés, tentativas de estrangulamentos ou queimaduras e, nos casos mais graves, quando apresentam fraturas de ossos da face, costelas, mãos, braços ou pernas (ANDRADE et al., 2012).

A situação na qual é encontrada uma mulher vítima de violência requer atenção e cuidados especiais. Além da denúncia e punição ao agressor, é fundamental que as mulheres agredidas recebam a proteção e o acolhimento necessário para cada caso (SANTOS et al., 2014).

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se da revisão integrativa, que é um dos métodos de pesquisa que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Esse método busca de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre certo tema ou questão, de modo sistemático, colaborando para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980 a revisão integrativa é retratada na literatura como método de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para composição desse estudo foram utilizadas as seis etapas da revisão integrativa que são: Elaboração da pergunta norteadora, pesquisa e amostragem na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e por fim a apresentação da revisão integrativa.

Para direcionar a presente revisão integrativa foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a assistência de enfermagem no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica no setor de emergência?

Para compor o corpus da pesquisa, houve a busca por artigos no período de março e abril de 2018, com acesso a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), operacionalizado mediante busca eletrônica de artigos indexados na biblioteca virtual Scientific Electronic Library on-line (SCIELO); Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); BDENF – Enfermagem. Para o levantamento da pesquisa, foram utilizados os descritores: violência doméstica, mulher, atendimento, emergência, através do operador booleano “AND”, com o objetivo de facilitar a busca aos manuscritos.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a população foi representada por publicações sobre a temática e a amostra foi constituída pelos os documentos eletrônicos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis, artigos publicados nos anos de 2008 a 2018, idioma português e disponíveis na íntegra na biblioteca e bases de dados selecionadas e que estiverem relacionados ao tema proposto.

Foram excluídos artigos com resumos indisponíveis e artigos repetidos nas bases de dados. Neste presente estudo foram localizados 53 artigos. Dos quais 17 respondiam aos critérios da inclusão da pesquisa. Após a seleção e leitura criteriosa de cada um dos artigos, apenas 09 correspondeu a questão norteadora e atenderam aos critérios da pesquisa.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue o quadro abaixo com a identificação dos artigos selecionados para compor a amostra deste estudo.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa.

Nº DO ESTUDO	TITULO	PERIÓDICO	AUTOR	ANO	TIPO DO ESTUDO	BANCO DE DADOS
01	Violência contra a mulher: compreendendo a atuação interdisciplinar	**Revista de Enfermagem UFPE online**	GOMES, Maria Cíntia et al	2017	Qualitativo	BDENF
02	Caracterização das mulheres agredidas em uma zona urbana localizada em uma região de fronteira	**Revista de Enfermagem da UFSM**	POLL, Márcia Adriana et al	2013	Quantitativa	BDENF
03	Os profissionais de saúde e a atenção à mulher em situação de violência sexual: um estudo nos serviços de referência do município de Natal, Rio Grande do Norte	**Tese de Doutorado**	LIMA, Stenia Lins Leão	2013	Qualitativa	LILACS
04	Vigilância da violência contra a mulher em um município do	**Tese de Doutorado**	OLIVEIRA, Paula Sergipense	2013	Qualitativa	LILACS

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

	estado do Rio de Janeiro					
05	Violência contra crianças, adolescentes e mulheres: desfecho de casos atendidos em um hospital ensino	**Revista de Enfermagem da UFSM**	BELENTANI, Lorena et al	2012	Descritivo-exploratório	LILACS
06	Ambiguidades e contradições no atendimento de mulheres que sofrem violência	**Saúde e Sociedade**	AYRES, Lílian Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça; SILVA, Leila Rangel	2011	Qualitativo	LILACS
07	O acolhimento do profissional da saúde no atendimento à mulher vítima de violência sexual	**Journal of Nursing UFPE on line**	AYRES, Lílian Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça; SILVA, Leila Rangel	2009	Descritivo	BDENF
08	Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação	**Revista da Escola de Enfermagem da USP**	OKABE, Irene et al	2009	Qualitativo	BDENF
09	Violência contra a mulher e a criança:	**Revista Médica de Minas Gerais**	PIRES, Ademar Moreira et	2008	Qualitativo	LILACS

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

	condutas médicas à paciente agredida sexualmente		al			

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Em relação ao ano de publicação, no ano 2017 houve apenas um artigo publicado, 2013 tiveram três artigos publicados, já em 2012, 2011 e 2008 apenas um artigo publicado, e em 2009 dois artigos, conforme mostra a **Tabela 1.**

Tabela 1 – Distribuição dos artigos da amostra por ano de publicação.

Ano de publicação	2017	2013	2012	2011	2009	2008
Número de artigos	01	03	01	01	02	01

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Quadro 2- Distribuição dos artigos da amostra por periódicos

PERIÓDICOS	QTD ARTIGOS
Journal of Nursing UFPE on line	01
Revista da Escola de Enfermagem da USP	01
Revista de Enfermagem UFPE online	01
Revista de Enfermagem da UFSM	02
Revista Médica de Minas Gerais	01
Saúde e Sociedade	01
Tese de Doutorado	02

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2018. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Como visto as publicações sobre o conteúdo do ATENDIMENTO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EMERGÊNCIA: A enfermagem e o cuidado, este conteúdo não vem sendo abordado em quantidade atualmente, a categorização dos noves artigos colhidos para a amostra seguem dispostos no quadro abaixo como principais alvos abordados pelos estudos.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Categorias temáticas

Nesta seção, será sintetizada e discutida a produção científica sobre ATENDIMENTO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA EMERGÊNCIA: A enfermagem e o cuidado**.** Para facilitar essa apresentação, os estudos da amostra foram dispostos em duas categorias temáticas: (1) Falhas da assistência, (2) Sistema de notificação.

Falhas da assistência

O estudo 01 revela que os profissionais do sexo masculino perceberam certa resistência das vitimas ao serem atendidas por eles, sendo difícil conduzir a situação, já nos relatos das profissionais femininas se referiram se sensibilizar com a vivência da vitima e isso poderia interferir na qualidade do seu atendimento refletindo negativamente na sua assistência. A alta demanda nos serviços de urgência também é um fator que prejudica os cuidados necessários que a situação exige, sendo visto muitas vezes como um serviço que oferece tratamento só as lesões físicas e na verdade as que doem mais são as lesões psicológicas.

Segundo o estudo 02 os profissionais perdem muitas vezes oportunidades de interceder de alguma forma no evento da violência sofrida por essa mulher, tudo isso é causado pela falta de investigação pela equipe que presta o atendimento a essa mulher. Tanto os profissionais quanto os serviços de saúde devem estar capacitados para identificar casos de violência, pois as primeiras condutas precisam ser tomadas conforme a situação que a vitima se encontra sendo uma assistência eficaz e acolhedora.

Já os entrevistados do estudo 03 relatam que não é seu principal papel cuidar dos casos de violência doméstica, desta forma os mesmo não reconhecem a importância de sua atenção a estas vitimas apesar de reconhecer o seu trabalho como um espaço importante para assistir pacientes. O atendimento emergencial é caracterizado por um serviço que exige uma atuação rápida e esta condição é incompatível com atenção que esta mulher violentada precisa, é necessária uma abordagem mais detalhada para que a mesma sinta-se segura para falar da situação sofrida.

De acordo com o estudo 06 os serviços de assistência hospitalares dão prioridade ao atendimento a vítimas de violência quando as mesmas têm marcas visíveis de lesões,

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

constatando que a emergência não seria um lugar adequado para o cuidado com essas mulheres, e que deveria ter um lugar especifico para atendê-las. Os entrevistados relatam que a situação de violência vivenciada por essas mulheres não seria necessariamente casos de emergência, a não ser que a lesão sofrida causasse risco de morte, e que elas deveriam ser encaminhadas a um serviço especializado.

O estudo 07 fala sobre a importância dos profissionais ao prestar assistência a mulheres com sinais e sintomas de agressões e ter atenção principalmente em casos insidiosos, é necessário sensibilizar sobre o atendimento e preenchimento das fichas de notificação, principalmente aos profissionais recém-formados para que os mesmos consigam detectar um caso de violência ao se deparar com uma mulher agredida.

O estudo 09 indica que a violência contra mulher geram impactos na sua saúde física e mental prejudicando o seu bem estar, é necessário que nos serviços de emergência ao atender uma vitima a equipe deve realizar o exame físico e escuta para anotações de dados importantes sobre a situação, independente de ser um serviço de emergência o profissional deve atentar para todos os tipos de lesões causados a esta pessoa embora depois a mesma seja encaminhada para um serviço especializado, porem naquele momento é necessário uma assistência completa.

Sistema de informação

O sistema de informação é uma arma importante para as notificações de casos de violência doméstica e a pesquisa revela que o mesmo não vem sendo preenchidas da forma correta demonstrando precariedade com lacunas para informações ignoradas, poucas notificações são capazes de esclarecer as informações descritas. Essas situações transformam a notificação fragilizada para investigação influenciando diretamente na construção do perfil da vitima.

O estudo 05 vem ressaltar a importância da notificação e que os procedimentos de preenchimento das fichas de notificação devem ser feitas da forma correta, pois as mesmas podem ajudar a prevenir violência doméstica. É necessária uma atenção dos profissionais para as anotações e que as informações sejam fidedignas e contribuam para o sistema de informação dos dados.

O estudo 08 revela que muitas vezes mulheres agredidas recebem atendimento e não são notificadas devido a alguns fatores dos serviços como alta demanda. O serviço de notificação a vitimas de violência já esta há muitos anos instalado aqui no Brasil

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

regulamentado pela Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003 e mesmo assim o serviço ainda hoje encontrasse com fragilidades no seu preenchimento. Através da notificação o Ministério da Saúde tem conhecimento das circunstâncias da violência, o perfil do agressor, e contribui para produção e desenvolvimento de politicas públicas e atuações governamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parti das pesquisas foi possível analisar a enfermagem e os cuidados a vitimas de violência doméstica no setor de emergência, a assistência prestada a essas mulheres violentadas necessitam de cuidado especial mesmo à emergência sendo um ambiente de grande fluxo de atendimento, o tratamento não se trata só das lesões físicas, mas também das psicológicas.

A violência doméstica esta presente no dia a dia e na vida de algumas mulheres, muitas vezes as agressões verbal e sexual se tornam comum no seu cotidiano, a manifestação por parte das mesmas acontece à procura de um serviço de saúde quando há uma lesão física.

Mediante a revisão integrativa a pesquisa constata as dificuldades de alguns profissionais prestarem os cuidados necessários a essa mulher por achar que a emergência é o local correto para o atendimento, desta forma ocorre à abertura de brechas para acontecer às falhas na sua assistência. Outro problema encontrado é o preenchimento do sistema de informação que ocorre através das notificações, estas não estavam sendo devidamente preenchidas e assim prejudicando a descoberta do perfil da vitima.

Desta forma o presente estudo revela a necessidade do profissional de enfermagem ter um olhar diferente quando se trata de um caso de violência doméstica tanto na qualidade da sua assistência quanto na sua contribuição para o sistema de informações realizando o preenchimento correto das fichas de notificações.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo et al. Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência selecionados em capitais brasileiras: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 21-30, 2012. Disponivel em: < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742012000100003&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acessado em: 20 de out. de 2018.

AYRES, Lílian Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça; SILVA, Leila Rangel. O acolhimento do profissional da saúde no atendimento à mulher vítima de violência sexual. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 3, n. 4, p. 962-971, 2009. Disponivel em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5590>. Acessado em: 20 de out. de 2018.

BELENTANI, Lorena et al. Violência contra crianças, adolescentes e mulheres: desfecho de casos atendidos em um hospital ensino. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 10-19, 2012. Disponivel em: < https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3944 >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. **Formas de Violência**. 2006. Disponível em: < http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/lei-maria-da-penha/formas-de-violencia > Acesso em: 20 de out. 2018.

COLOSSI, Patrícia Manozzo; MARASCA, Aline Riboli; FALCKE, Denise. De Geração em Geração: A Violência Conjugal e as Experiências na Família de Origem. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 493-502, 2015. Disponivel em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-53712015000400010&script=sci_abstract&tlng=es >. Acessado em: 20 de out. de 2018.

DESLANDES, Suely F. O atendimento às vítimas de violência na emergência:" prevenção numa hora dessas?". **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, p. 81-94, 1999.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Disponivel em: < https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81231999000100007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acessado em: 20 de out. de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Basta de violência contra a mulher.** Março, 2013. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/.../98291-basta-de-violencia-contra-a-mulher.sht...> Acesso em: 06 abr. 2016. Acessado em: 20 de out. de 2018.

G1PB. **Paraíba tem 2º maior crescimento de homicídio de mulheres, diz pesquisa.** 2015. Disponível em: < http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/11/paraiba-tem-2-maior-crescimento-de-homicidio-de-mulheres-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 20 de out. 2018.

GARCIA, Leila Posenato et al. Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil. **São Paulo: Ipea**, 2013. Disponivel em: < https://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_feminicidio_leilagarcia.pdf >. Acessado em: 20 de out. de 2018.

GOMES, Maria Cíntia et al. Violência contra a mulher: compreendendo a atuação interdisciplinar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5245-5251. 2017. Disponivel em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22782 >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

LIMA, Stenia Lins Leão. Os profissionais de saúde e a atenção à mulher em situação de violência sexual: um estudo nos serviços de referência do município de Natal, Rio Grande do Norte. 2013. Tese de Doutorado. Disponivel em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24393/1/598.pdf >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

MADALOZZO, Edna. **Violência contra a mulher**: questão de saúde pública. Enfermagem atualizada. Notícias da Enfermagem. Abril, 2016. Disponível em: < http://www.enfermagematualizada.com/conteudo.php?id=209 > Acesso em: 20 de out. 2018.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 20 de out. 2018.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa; ROCHA, Silvana Santiago da. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 155, 2010. Disponivel em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a18.pdf>. Acessado em: 20 de out. de 2018.

OLIVEIRA, Paula Sergipense. Vigilância da violência contra a mulher em um município do estado do Rio de Janeiro. 2013. Disponivel em: < http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/Vigil%C3%A2ncia Viol%C3%AAncia.pdf >. Acessado em: 15 de nov. 2018.

OKABE, Irene et al. Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 453-458, 2009. Disponivel em: < http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3780>. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

PAIVA, Ana Cláudia Ribeiro et al. **Violência Doméstica e as Implicações na Saúde Física e Emocional de Mulheres: Inferências de Enfermagem**. XI Simpósio de excelência gestão e tecnologia. 2014. Disponivel em: < https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/23020192.pdf >. Acessado em: 20 de out. de 2018.

PINHEIRO, Juliana Correia; BARBOSA, Josefa Helk Ferreira. **Violência doméstica contra a mulher**: um desafio para Enfermeiro da rede básica de saúde. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I42045.E10.T6897.D6AP.pdf >. Acesso em: 20 de out. 2018.

Temas em Saúde
Edição especial
FESVIP
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PIRES, Ademar Moreira et al. Violência contra a mulher e a criança: condutas médicas à paciente agredida sexualmente. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 19, n. 4 supl 3, p. 43-47, 2009. Disponivel em: < http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-568868 >. Acessado em: 02 de nov de 2018.

POLL, Márcia Adriana et al. Caracterização das mulheres agredidas em uma zona urbana localizada em uma região de fronteira. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, p. 658-667, 2013. Disponivel em: < https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/11042 >. Acessado em: 02 de nov. de 2018.

RITT, Caroline Fockink; CAGLIARI, Cláudia Taís Siqueira; COSTA, Marli Marlene da. Violência Cometida Contra a Mulher Compreendida como Violência de Gênero. **Núcleo Indisciplinar de Estudos sobre Mulher e Gênero/NIEM**, 2009. Disponivel em: < http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/artigo_violencide%20genero >. Acessado em: 02 de nov. de 2018.

SANTOS, Joselito et al. Atuação da equipe de enfermagem em unidades de saúde da família no atendimento à mulher vítima de violência. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2014. Disponivel em: < https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/298 >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

SALCEDO-BARRIENTOS, Dora et al. Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Avances en Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 353-362, 2011. Disponivel em: < http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a14.pdf >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

SILVA, Luana Rodrigues. O acesso à justiça no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher no município de Campos dos Goytacazes. **Revista Ágora**, n. 22, p. 199-217, 2016. Disponivel em: <

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

http://www.publicacoes.ufes.br/agora/article/view/13617 >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

VILLELA, Wilza Vieira et al. Ambiguidades e contradições no atendimento de mulheres que sofrem violência. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 113-123, 2011. Disponivel em: < https://www.scielosp.org/article/sausoc/2011.v20n1/113-123/pt/ >. Acessado em: 15 de nov. de 2018.

ZANCAN, Natália; WASSERMANN, Virgínia; LIMA, Gabriela Quadros de. **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas.** PENSANDO FAMÍLIAS, 2013. 17 (1) 63-76. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a07.pdf > Acesso em: 20 de out.